

Como acabara a Revolucao?

AS TRES HYPOTHESES

PRIMEIRA HYPOTHESE

S. Paulo triumpha militarmente. Uma junta governativa provisoria composta de um representante de Minas, um do Rio Grande, um de S. Paulo, um do Districto Federal e um dos Estados do Norte assume o poder, suspende a censura, declara em vigor a liberdade de imprensa, abrevia o alistamento eleitoral e marca o dia da constituinte.

O QUE SUCCEDERIA ENTÃO?

DENTRO DO PAIZ: Terminaria a angustia que comprime todos os corações. Todos voltariam a reencetar a vida pacifica de trabalho para refazeremos os formidaveis prejuizos havidos. Chorariamos os mortos queridos, mas teriamos esperanças em melhores dias. A dura provação porque todos passamos perduraria para sempre e nos levaria a não permittir que governo algum d'oravante se afaste da constituição para não soffrermos as consequencias da fraude e depois as consequencias ainda mais funestas das dictaduras.

NO EXTERIOR: A simples noticia de que triumphou o movimento revolucionario que tinha como objectivo a volta do paiz ao regimen da lei repercutiria nos grandes centros financeiros do mundo de fórma favoravel para nos ser facilitada a cooperação dos banqueiros internacionaes na obra de nossa reconstrucção economica.

SEGUNDA HYPOTHESE

S. Paulo perde. Triumpho a dictadura mas, esse triumpho se daria a custa do massacre da população daquelle Estado e de consideraveis perdas de vidas de um e de outro lado das forças combatentes. O paiz ficaria sem exercito que só no fim de longos annos seria reconstituído. Succumbiria a radiosa mocidade de S. Paulo. Anniquillar-se-ia o mais refulgente centro da civilização brasileira, que mostramos ao estrangeiro que nos visita, com orgulho, para evidenciar a capacidade de nossa raça.

O QUE SUCCEDERIA?

DENTRO DO PAIZ: A ruina. A miseria. Ficaria implantado o odio durante muitas gerações entre os filhos de uma mesma patria.

NO EXTERIOR: O simples communicado de que a victoria não foi dos revolucionarios que queriam a volta do regimen legal bastaria para nos diminuir no concerto das nações policiadas. Ficaria o Brasil equiparado a um aglomerado de selvagens. A um paiz que não quer o regimen da lei, os banqueiros fecham as suas caixas. Como nos reconstituiriamos economicamente? Dias tetricos nos reservaria o futuro, incerto e tenebroso.

O JUIZO DA HISTORIA

Seria um ponto pacifico dizer quaes os responsaveis e culpados pela carnificina e pela sangueira derramada e por isso seria desnecessario invocar o testemunho das associações de classe, dos institutos juridicos e das elites intellectuaes do paiz; mas, annos depois, o historiador-sociologo commentaria: — Mas, se era exacto que 90% das guar-nições federaes tinham sympathia pela causa de S. Paulo e se foi apenas por um supposto espirito de disciplina que não adheriram áquelle causa, porque não repetiram ellas o nobre gesto de 24 de Outubro, com a constituição de uma junta provisoria?! E a historia fará cair sobre ellas uma parte das responsabilidades pela destruição de tantas vidas preciosas e pela ruina financeira da nação.

TERCEIRA HYPOTHESE

As duas partes transigem reciprocamente para um accôrdo, dando assim provas de uma maior elevação de pensamento. Uma vez acordadas, seria escolhida uma junta com representação das varias correntes de opinião. A Junta poria em vigor a constituição de 24 de Fevereiro em caracter provisório marcando immediatamente o dia da constituinte. Excusado seria acrescentar que o primeiro acto da junta seria restabelecer a liberdade de imprensa.

O QUE SUCCEDERIA?

DENTRO DO PAIZ: Volta das tropas aos seus quartéis e dos civis ás suas occupa-ções. Alegria em todos os lares. Haveria festa nos lares dos civis e dos militares de ambas as facções. Esposas, filhas, irmans, noivas bemdiriam os nomes daquelles que concorreram para que não tivessem ficado privadas de seus esposos, paes, irmãos e noivos. Todos voltariam aos seus trabalhos pacificos. A tranquillidade retornaria ao seio da familia brasileira. Os homens volveriam ás suas occupações e as actividades seriam encaminha-das exclusivamente para o trabalho fecundo dos campos e das cidades.

NO EXTERIOR: Nos paizes civilizados apreciariam o accôrdo, como um apazigua-mento das paixões e, portanto, como um reflexo de bom senso. O accôrdo, que, por si só já seriam bem apreciado nos mercados financeiros do mundo, cresceria de impor-tancia logo que se divulgasse que elle foi baseado na entrada immediata do paiz no regimen legal. Isso impressionaria os banqueiros de uma fórma favoravel para o res-tabelecimento de nossas finanças.

A JUSTIÇA DA HISTORIA

A historia consagraria a benemerencia dos individuos e das corporações que maior esforço tivessem desenvolvido para a pacificação dos espiritos evitando maiores males para o nosso querido Brasil.